



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE REQUERIMENTO N° DE 2014 (Do Sr. Vanderlei Macris)

Requer a realização de Audiência Pública com a presença do senhor **José Sérgio Gabrielli**, ex-Presidente da Petrobras, para prestar informações acerca da operação de compra da refinaria de Pasadena (Texas, Estados Unidos da América), por parte da estatal brasileira

Senhor Presidente:

Requeiro que Vossa Excelência, com base no art. 58, § 2º, V da Constituição Federal combinado com os arts. 24, inciso VII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário desta Comissão, realize reunião de audiência pública com o Senhor **José Sérgio Gabrielli**, ex-Presidente da Petrobras, para prestar esclarecimentos à esta Comissão sobre a operação de compra da refinaria de Pasadena (Texas, Estados Unidos da América), por parte da estatal brasileira, e especialmente sobre a suposta oferta de recompra por parte do grupo belga Astra, segundo matéria veiculada no jornal “Folha de São Paulo” de hoje, 22 de abril de 2014.

JUSTIFICAÇÃO

O website do jornal “Folha de São Paulo”, de hoje, 22 de abril de 2014, veicula a seguinte matéria onde informa que o grupo belga Astra fez uma oferta de recompra da parte pertencente à Petrobras da refinaria de Pasadena, oferta recusada pelo então Presidente José Sérgio Gabrielli.



Sócia tentou reaver 50% de Pasadena, mas Petrobras recusou

SAMANTHA LIMA

FABIO BRISOLLA

DO RIO

22/04/2014 03h14

A perda bilionária registrada com a refinaria de Pasadena, que tem exigido da presidente Dilma Rousseff e de executivos da Petrobras um grande esforço para explicar sua compra, poderia ter sido um negócio com impacto financeiro bem menor caso a empresa tivesse topado vendê-la de volta aos sócios, como eles chegaram a propor.

O grupo belga Astra, de quem a Petrobras comprou metade da refinaria em 2006 por US\$ 360 milhões, aí incluídos estoques de petróleo, sugeriu ao então presidente da Petrobras José Sérgio Gabrielli recomprar a fatia na empresa, em 2007. Na época, os dois sócios começaram a divergir sobre os planos para investir na unidade.

*A informação consta de depoimentos dados por executivos do Grupo Astra à Associação Americana de Arbitragem, aos quais a **Folha** teve acesso. O tribunal foi um dos que julgaram a disputa entre as sócias entre 2008 e 2012.*

Gilles Samyn, então presidente do Conselho de Administração da Astra Transcor, acionista da Astra Oil, contou que, em conversa telefônica com Gabrielli em agosto de 2007, ambos reconheceram as dificuldades em chegar a um consenso sobre os investimentos para dobrar a capacidade da refinaria, como queria a Petrobras.

O custo era de US\$ 2,5 bilhões, considerado alto pela Astra. "Para resolver a questão, eu ofereci comprarmos de volta a participação de 50% da Petrobras, mas Gabrielli insistiu que isso deveria ser resolvido de outra maneira", afirmou o executivo na arbitragem.

Em 14 de setembro de 2007, Samyn reuniu-se com Gabrielli e Nestor Cerveró, então diretor internacional da Petrobras, na Dinamarca.

Samyn disse ter refeito a oferta. "Gabrielli, em resposta, sugeriu oferecer, até o fim de setembro, uma proposta firme para comprar da Astra o resto da refinaria e da 'trading' comercializadora de combustível".

Outro depoimento, do então presidente da Astra Oil Mike Winget, também presente à reunião de Copenhagen, confirma a



CÂMARA DOS DEPUTADOS

versão: "Gabrielli se recusou a vender de volta a participação e insistiu que Petrobras deveria comprar a participação da Astra".

Ainda segundo o depoimento, ao fim de setembro, a Petrobras enviou proposta de US\$ 550 milhões pelo restante de Pasadena. Samyn, então, teria dito que a Astra esperava receber US\$ 1 bilhão.

Samyn e Winget foram ao Rio, onde, no dia 26 de novembro de 2007, Cerveró afirmou ter autorização do Conselho de Administração da Petrobras para oferecer até US\$ 700 milhões pela refinaria.

O Conselho da Petrobras também não foi informado sobre a proposta de recompra da refinaria pela Astra.

PLANEJAMENTO

Em 5 de dezembro, depois de intensa troca de correspondências com Samyn, Cerveró assinou carta concordando em pagar os US\$ 700 milhões e mais US\$ 88 milhões pela "trading".

No final, após uma batalha judicial encerrada em 2012, a Petrobras acabou pagando US\$ 885 milhões pelo resto da refinaria.

No total, a estatal brasileira desembolsou US\$ 1,25 bilhão por um negócio comprado pela Astra por apenas US\$ 42,5 milhões em 2005.

Dilma, que presidia o Conselho de Administração da Petrobras à época da compra da refinaria, afirmou recentemente que só aprovou o negócio porque Cerveró enviou ao Conselho um parecer falho, que omitia cláusulas que eram desvantajosas para a estatal. A declaração gerou polêmica e fez a oposição cobrar a criação de uma CPI para investigar o negócio.

Procurado, Cerveró não retornou os contatos. Gabrielli disse que a refinaria "atendia ao planejamento estratégico da companhia, definido no governo de Fernando Henrique, que previa investir em refino no exterior".

A Petrobras informou que só se pronuncia depois de concluída a investigação interna. A Astra não comentou o caso.

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/04/1443497-socia-tentou-reaver-50-de-pasadena-mas-petrobras-recusou.shtml>



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Por todo o exposto e em função da relevância do tema abordado, é fundamental que a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle obtenha o depoimento do ex-Presidente da Petrobras na audiência que ora se propõe, para que seus membros possam ter ciência do que efetivamente ocorreu por ocasião da compra da refinaria de Pasadena e as práticas utilizadas pela empresa nos episódios relatados, visando a preservação da coisa pública que é do interesse desta Casa e do País.

Sala das Comissões, em 22 de abril de 2014.

Deputado VANDERLEI MACRIS
PSDB/SP